



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E AS RELAÇÕES COM O
TURISMO EM ARACAJU/SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Sergipe, para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Discentes: Juliana Reis Oliveira

Paulo Freitas Souza

Orientador: Prof. Dr Lício Valério Lima Vieira

Aracaju- SE
2023

RESUMO.

Na atualidade a relação entre o turismo e as religiões, vem sendo estudada mais profundamente, principalmente no Candomblé e na Umbanda, as quais eram outrora marginalizadas. No entanto, as religiões afro-brasileiras cada dia representam a possibilidade de expressão de fé, cultura e gastronomia. O presente artigo vem fazer uma análise sobre os orixás e sua relação com as comidas que são oferecidas a estas divindades, bem como, as relações possíveis entre religião e turismo. Com isso se pretende compreender a importância dos mitos para a estrutura ritualística das religiões afro-brasileiras, na perspectiva de compreender o papel das oferendas, enquanto elementos fundamentais para que a relação de troca existente entre homens e divindades seja concretizada. Poder trazer as suas festas com seus alimentos popularmente conhecidos como “comida de santo”, para o turismo religioso é de suma importância, uma vez que esses alimentos, são elaborados especificamente para cada Orixá, onde seu preparo é um cerimonial com os respectivos rituais, os alimentos depois de preparados são oferecidos aos Orixás acompanhados de rezas e cantigas. No decorrer da festa os alimentos são distribuídos para as pessoas presentes. São chamadas comida de axé. Este trabalho foi desenvolvido a partir de entrevistas semiestruturadas com os jovens representantes dos diferentes terreiros de Aracaju. Foi possível concluir que para esses representantes existem relações marcantes entre a comida de orixá, a religiosidade e o turismo. No entanto, estas relações necessitam ser mais bem compreendidas por todos.

Palavras-chave: Alimentação; Orixás; Turismo Religioso.

1. INTRODUÇÃO

Vive-se em um mundo onde o sagrado e o profano estão fundidos. Arelado a isto, a alimentação e os cultos afro-brasileiros em seus rituais usam fontes de alimentação sempre presentes nesse liame. Os alimentos destinados aos Orixás do Candomblé e da Umbanda fazem-se presentes nas mesas dos homens. O Candomblé e a Umbanda são religiões afro-brasileiras em que são cultuados deuses africanos (Orixás), mas também entidades brasileiras conhecidas como caboclos, pretos velhos, ciganos, boiadeiros, êres.

As festas das religiões afro-brasileiras têm como base a gastronomia dos orixás, que é um tema muito interessante e complexo. O alimento por si só já é um atrativo cultural, porém, nessas religiões é considerado sagrado. Elas são consideradas como oferendas e comidas de santos, isso ocorre em terreiros, porém, estas comidas doces ou salgadas podem ser consumidas em restaurantes em vias públicas ou festas populares. Elas aparecem ainda por meio de sacrifícios, oferendas e uma hierarquia das entidades.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as religiões afro-brasileiras e as relações com o turismo na cidade de Aracaju/SE. E especificamente, pretendeu: i) Mapear os terreiros

mais jovens da grande Aracaju, identificando os que serão utilizados na pesquisa; ii) Levantar as especificidades das casas de candomblé e umbanda selecionadas, no que trata as diferenças dos alimentos ditos sagrados; iii) Identificar as relações existentes entre a comida dos Orixás e a gastronomia dos terreiros selecionados; iv) Conhecer as perspectivas das jovens lideranças religiosas em relação ao turismo.

Para obter dados e que possa ser concluído o trabalho, foram realizadas entrevistas, com visitas in loco com membros das religiões afro-brasileiras na grande Aracaju, mas também foi usada a pesquisa bibliográfica e documental.

Neste estudo, será destacado com maior ênfase o turismo religioso nas religiões afro-brasileiras, visando identificar a contribuição deste segmento do turismo para o desenvolvimento econômico e cultural dessas religiões.

Este artigo está organizado em três capítulos. O capítulo 2 trata da fundamentação teórica, com temas vinculados com o turismo religioso, os aspectos históricos e culturais do turismo religioso. Expõe-se também acerca do turismo religioso como segmento do turismo cultural, as manifestações e os eventos de cunho religioso e cultural que acontecem no país.

Apresenta-se, ainda, um viés das religiões afro e o turismo, associando a gastronomia nas religiões afro-brasileiras, que representa um segmento turístico especial, onde foi abordado a importância da segmentação turística, ainda dentro da segmentação turística procurou-se enfatizar a motivação quanto às viagens com objetivos relacionados à gastronomia e religião. Nesse capítulo estudou-se as religiões afro-brasileiras e suas relações com o turismo religioso, relacionando essas religiões como uma nova segmentação do turismo religioso.

Chega-se, ainda, à questão das festas religiosas das religiões afro-brasileiras, onde elas serão estudadas sob todos os aspectos. Nesse capítulo explica-se sobre o espetáculo religioso, como o lúdico e o estético se entrelaçam nas festas das religiões de descendência africana. São enfatizadas, ainda, as festas de “largo”, como são conhecidas as festas afro-brasileiras, festas essas que na cidade de Aracaju têm-se como exemplo: a procissão de bom Jesus dos navegantes, no rio Sergipe, e a festa de Oxum.

No capítulo seguinte são apresentados os aspectos metodológicos que sustentaram esta pesquisa. Por fim são apresentados os resultados e discussões acerca dos dados obtidos durante a realização da pesquisa de campo, onde se faz uma análise sobre todos os dados obtidos. Analisa-se ainda neste item os questionários aplicados aos líderes religiosos, com intuito de identificar a opinião dos mesmos sobre as festas e sobre o turismo religioso das religiões afro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, foi realizado um panorama sobre turismo e religião, com destaque para o turismo religioso no Brasil, como começou, como pode ser fomentado esse turismo, terminando destacando a ligação das religiões afro-brasileiras com a gastronomia e um possível turismo religioso.

2.1. Turismo e Religião

O turismo religioso pode ser entendido como as atividades realizadas por pessoas que viajam por motivos religiosos ou participam de atividades de significado religioso. Incluem romarias, peregrinações, visitas a locais religiosos e históricos, festas e espetáculos de carácter sagrado (Maio, 2003).

De acordo com Andrade (1998, p. 79): “[...] nos séculos III e IV da era cristã, os fiéis começaram a cultivar o hábito de viagens de carácter religioso a eremitérios, mosteiros e conventos da Síria, do Egito e de Belém, a fim de encontrar-se com os “servos de Deus”, para pedir-lhes conselhos, orações, bênçãos e curas”.

Para Dias (2003, p. 17), “o turismo religioso é uma viagem em que a fé é o motivo principal, mas que pode traduzir motivos culturais em conhecer outras manifestações religiosas”. Dessa forma, o “[...] turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de carácter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas” (DIAS, 2003, p. 17).

Portanto, pode-se dizer que se trata de um segmento que, além de ajudar a valorizar e preservar as práticas espirituais como expressões da cultura e das crenças, quando feito de forma planejada, pode contribuir muito para o desenvolvimento positivo da economia, da cultura e da melhoria da qualidade de vida da população local.

O turismo religioso é uma nova opção para segmentar o mercado turístico. Os produtos turísticos podem ser vendidos para diferentes grupos sociais de diferentes localidades, destacando as festas, atraindo fiéis de todos os lugares, em busca de satisfação espiritual, objetos e santidades, gerando diversas crenças e religiões em um fluxo constante de turistas.

Os turistas religiosos diferentes dos que procuram o turismo de lazer (praia e sol), anseiam por paz espiritual, por um crescimento interior, cumprimento de promessas, graças e adoração de santos e cura espiritual. Sendo assim, vários locais se destacam na prática do

turismo religioso, como o Caminho de Santiago de Compostela na Espanha, a Basílica de São Pedro em Roma, a cidade de Fátima em Portugal e a cidade de Aparecida em São Paulo (AZEVEDO, 2008).

Para Barreto (1995), O turismo religioso é visto como, “uma forma de turismo cultural”, já que este tipo de turismo envolve atrativos culturais como: patrimônio histórico, culinária local e regional, artesanato, música, festas religiosas, manifestações folclóricas, eventos culturais etc. O turismo religioso se caracteriza pela reunião de inúmeras pessoas em um só lugar, principalmente por motivos religiosos e outros (ANSARAH,1999)

Ainda segundo Andrade (1998, p. 17), na prática o turismo religioso é entendido como atividade desenvolvida por aqueles que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos com uma significação religiosa. São as viagens realizadas para peregrinações, romarias, viagens a locais sagrados, festas religiosas, seminários e congressos de cunho religioso. Sendo assim definido: “[...] o conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões”.

Estudos de Dias (2003) destacam que o turismo religioso é um segmento do turismo cultural, pois a visita a lugares santuários e igrejas representativas de cada religião é uma forma de conhecimento cultural, além dos aspectos dogmáticos.

2.2 O turismo religioso no Brasil.

Segundo dados do Governo Federal, no Brasil, o turismo religioso gera R\$ 15 bilhões anualmente. Dentro dos mais de 300 municípios que possuem atrativos diversos do segmento, o Ministério do Turismo verificou 96 destinos que mantem calendário de eventos exclusivos de turismo religioso no país (FÉ, 2022).

O Brasil possui vários lugares conhecidos pela sua religiosidade, entre os quais pode-se citar a cidade de Aparecida no estado de São Paulo, em Belém, no estado do Pará, acontece o Círio de Nazaré, que reúne milhares de devotos de Nossa Senhora de Nazaré. A cidade de Salvador, capital do estado da Bahia, destaca-se no turismo religioso e é o centro do sincretismo religioso do Brasil, a cidade de Bom Jesus da Lapa no interior da Bahia, também se firma como cidade que atrai o turismo religioso.

No Brasil, esse segmento do turismo é praticado por pessoas que possuem algum tipo de devoção e viajam para cumprir promessas, orações, autoconhecimento, atividades religiosas

etc. Na maioria das vezes, o que leva esses turistas a realizar diferentes tipos de viagens religiosas é a necessidade de viajar para destinos onde a fé é mais forte.

Dias (2003) apresentou uma classificação para os atributos de atrativos turísticos e religiosos, cujo eixo principal é a área do destino a motivação e o objetivo final da viagem. Ele classificou os atributos em seis diferentes tipos:

- Santuários de peregrinação: locais de valor espiritual, com datas devocionais especiais. Aparecida do Norte;
- Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural: podem ser considerados atrações turístico-religiosas. Igrejas nas cidades históricas de Minas Gerais;
- Encontros e celebrações de caráter religioso: têm como o objetivo atividades confessionais. Encontros de carismáticos da Igreja Católica;
- Festas e comemorações em dias específicos: eventos dedicados a determinados símbolos de fé, calendários litúrgicos ou manifestações de devoção popular. Círio de Nazaré, Lavagem da Igreja do Bonfim;
- Espetáculos artísticos de cunho religioso: caracterizados por encenação da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém (PE);
- Roteiros da Fé: caminhadas de significado espiritual, pré-organizadas em um itinerário turístico-religioso. Rota Caminho da Fé, com 415 km, entre Tambaú (SP) e Aparecida (SP); e o Caminho do Sol, com 209 km, entre Santana do Parnaíba e São Pedro (SP).

Vale ressaltar que essa categorização envolve não apenas a consciência religiosa e espiritual do viajante, mas também o conhecimento histórico, cultural, hereditário, artístico e natural, reafirmando a versatilidade do turismo religioso.

2.3 A gastronomia nas religiões afro-brasileiras: um “segmento” turístico especial.

Alimentar-se toma outra acepção bem diversa e passa a ser uma diferenciação quando ocorre durante uma viagem, estimulando um novo mecanismo que direciona a ser um atrativo voltado para o turismo gastronômico (FAGLIARI, 2005). Sendo assim, a gastronomia tem uma função motivadora das viagens de turismo, pois propicia experiências únicas aos turistas. (POLÁČEK, 1986).

Fagliari (2005) diz que entre tantos atrativos que um turista pode usufruir, a gastronomia tem uma preferência em muitas viagens independentemente de o destino ser voltado ou não

para a gastronomia, à cultura, ao meio ambiente ou a qualquer outro elemento, os turistas sempre buscarão estabelecimentos de alimentação e sempre terão a opção pela culinária local.

O candomblé e a umbanda são religiões afro-brasileiras e têm uma grande representatividade de seus praticantes, que sacralizam animais e usam bebidas alcoólicas, porém, existem várias vertentes da Umbanda no Brasil que diferem tanto na prática quanto no uso dos alimentos, tanto na oferenda quanto no consumo alimentar. O candomblé é uma religião derivada do animismo africano e, dependendo da região e do país, diferentes orixás são cultuados. São comidas especiais preparadas para cada Orixá, onde seu preparo é uma cerimônia com rituais próprios, e a comida preparada é oferecida aos Orixás acompanhada de rezas e cantos (Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2012).

Para explicar a alimentação nas religiões afro-brasileiras, tem-se que explicar essas religiões como um todo, do seu surgimento, como foi introduzida no Brasil e como ela está inserida atualmente. Além da alimentação a dança também é muito importante, movimentos em espiral é uma forma de comunicação (SANTOS, 1997). Assim quando o Orixá possui o corpo do filho (a) de santo realiza-se uma comunicação entre o homem e a divindade e essa comunicação muita das vezes é representada através da dança.

É muito importante perceber que todo o processo de preparação das oferendas na cozinha de Orixá tem que ter muita atenção e seguir certos ritos. Os deuses se alimentam no Candomblé, cada Orixá tem sua predileção alimentar, são geralmente comidas ligadas as suas histórias, seus mitos. Comida essa que grande parte das vezes é cantada e dançada, perfazendo uma integração entre gestos, palavras e músicas (LIMA, 2010).

Mesmo com a necessidade da troca de alguns alimentos votivos para os diversos cultos das religiões afro-brasileiras, observa-se que vários elementos utilizados nas oferendas são de fato originários das terras africanas. Entretanto, encontram-se elementos nativos americanos. Cascudo (2004), afirma que na comida de alguns Orixás, como Oxossí, Iemanjá e Obaluae, houve a inclusão do milho, para Oxum o feijão, a farinha de mandioca para Iansã, esses são alguns dos alimentos brasileiros no cardápio dos orixás.

Por serem religiões envoltas em segredos, que só são revelados aos iniciados, o candomblé e a umbanda seguem normas rígidas em relação à alimentação de seus seguidores. São muitas as proibições dos filhos e filhas de orixás, é necessário prestar atenção nos tabus alimentares de cada Orixá, Oxalá nunca pode ser oferecido azeite de dendê, o mel é proibido a Oxóssi. (DORIA, 2006).

Estes alimentos por si só já são um atrativo cultural e turístico da gastronomia, porém, é considerado sagrado, ocorrem através de sacrifícios, oferendas e uma hierarquia das entidades.

Segundo o IPHAN (2022), o alimento mais conhecido das religiões africanas é o acarajé, que é o principal atrativo no tabuleiro da baiana, trata-se de um bolinho característico do Candomblé. Segundo Cascudo (2004), Mesmo sendo vendido em um contexto profano, o acarajé ainda é considerado como uma comida sagrada, para as baianas, o bolinho de feijão fradinho que é frito no azeite de dendê, não pode ser apartado do Candomblé e da Umbanda. Sendo assim, a sua receita, embora não seja secreta, não pode ser modificada e deve ser preparada apenas pelas filhas de santo.

A integração do turista com a comunidade local. Ao consumir produtos turísticos em termos de alimentação, os viajantes inevitavelmente entrarão em contato com a cultura local e o estilo de vida das pessoas. A comida é uma das maneiras mais fáceis, permite que os visitantes não apenas observem a cultura, mas também interajam uns com os outros sintam-se parte da comunidade (FAGLIARI, 2005).

Este alimento por si só já é um atrativo cultural e turístico da gastronomia, porém, é considerado sagrado, ocorrem através da sacralização, oferendas e uma hierarquia das entidades. Conhecidas como oferendas e comidas de santos, isso ocorre em terreiros, porém, estas comidas doces ou salgadas podem ser consumidas em restaurantes em vias públicas ou festas populares.

2.4 As religiões afro-brasileiras e suas relações com o turismo religioso.

As religiões afro-brasileiras surgiram da fusão de diferentes estruturas litúrgicas africanas. Eles vêm de uma estratégia de sobrevivência bem executada por homens e mulheres negros africanos desterritorializados que foram sequestrados do grande continente africano para a escravidão no Brasil. A religião afro-brasileira tem diferentes denominações tais como: Candomblé na Bahia, Xangô em Pernambuco, Tambor de Mina no Maranhão, Batuque no Rio Grande do Sul, Umbanda e Quimbanda no Rio de Janeiro (LIMA; OLIVEIRA, 2016; THEODORO, 2008).

Em diferentes partes do território brasileiro devido à distância geográfica e temporal entre a África e o Brasil, os valores transmitidos ao Brasil pela chegada dos africanos escravizados não ficaram intactos, mas também não foram completamente apagados. Os valores religiosos dos diversos povos que vieram para o Brasil passaram por um processo de reconstrução dentro do prisma dos valores locais de acordo com cada grupo religioso, mantendo sempre um ponto de ligação com a África. Ancestrais em religiões afro-brasileiras expressam semelhanças entre essas religiões (MIRANDA; MELO, 2017).

As festas e comemorações, em dias exatos propostas por Dias (2003), são práticas de turismo religioso, provavelmente as mais importantes atividades do candomblé nesse segmento, pois estão entre as práticas que o autor classifica como " dedicadas a figuras santas e/ou reverenciadas na religião". Isso acontece, por um lado, porque as festas nos terreiros costumam ser em homenagem a um ou mais orixás.

Essas comemorações e sua abertura ao público podem ser vistas como uma apresentação de elementos do turismo religioso, ou seja, referindo-se à produção de espetáculos em que a religião também pode ser entendida como uma dessas manifestações, como diversão, visão e exterioridade, por meio de cores e símbolos (SILVEIRA, 2007).

Essas manifestações também sucedem fora dos terreiros, sendo a festa do dia de Iemanjá uma das mais populares, reverenciada tanto na Bahia quanto em cidades do estado do Rio de Janeiro, como São Gonçalo e a própria capital.

As religiões afro-brasileiras e o turismo, obedecem a um calendário de festas, a exemplo na cidade de Salvador, as festas ocorrem em pleno verão. Começa com a festa de Iansã (Oyá/Santa Bárbara, 04/12); passando pela festa de Nossa senhora da Conceição da Praia (08/12); as procissões dos navegantes (01/01); a festa de Iemanjá (02/02) e terminando com o carnaval. Sem contar que o ano inteiro há pelo menos uma festividade no calendário fixo que envolve cortejos, missas, bênçãos, música ou gastronomia.

Para um observador desatento, os festejos populares de Salvador podem parecer iguais. Eles pertencem ao mesmo ciclo do tempo das festas de verão. Segundo Couto (2010, p. 93) "pode até dizer que na Bahia, em toda festa de santo católico há procissão, lavagem de escadaria de igreja, banho de água de cheiro e o vai e vem de uma gente alegre que, ao mesmo tempo, paga promessa, bebe, se lambuza de azeite de dendê, cata e dança atrás do trio elétrico".

Dentre os tipos de lugares religiosos desenvolvidos por Dias (2003), também se sobressaem neste estudo os santuários de peregrinação, pois o autor explica que santuários podem ser considerados patrimônio cultural. Então, os terreiros de Candomblé, no caso do estado da Bahia, já são tratados como um atrativo patrimônio turístico, sendo utilizados pelo trade com este propósito.

Uma particularidade do turismo religioso é a visitação dos turistas às religiões – muitas vezes um mesmo turista passeia por muitas religiões – sem a necessidade de pertencer a uma delas. MATIAS (2015, p. 14) comenta que:

os turistas que participam desses eventos conseguem vivenciar parte das festividades de diversas religiões sem pertencer a nenhuma delas. O visitante pode amarrar uma fitinha e realizar seus três pedidos nos portões da igreja de Nosso Senhor do Bonfim

e nem por isso se tornará católico e devoto do santo. Podem realizar oferendas para Iemanjá sem estar se tornando adepto do Candomblé, eles apenas estão participando da cultura local e das festas religiosas simultaneamente.

Ocorre uma similitude com relação a esta originalidade do turismo religioso e as práticas dos negros nos tempos da escravidão brasileira. Os escravizados tinham o hábito de circular entre sua própria religião e a católica, graças às exigências dos senhores. Segundo Evaristo (2012, p. 43) “o africano não renunciou à sua cultura, todavia sabia “navegar” entre dois mundos de natureza diferente e com excepcional inteligência” sabendo o que devia ou não cultuar de cada um deles.

Apesar de existir outras formas de turismo, essas práticas possuem traços distintos no que diz respeito ao Candomblé e a Umbanda por fazerem parte das tradições destas religiões em termos de conhecimento. Assim as suas próprias características atraem o turista de forma única.

[...] As percepções ficam mais atentas ao ‘exótico’. Entre os elementos de diferenciação, incluem-se aqueles relativos à religiosidade presente em cada território. Essa percepção (seletiva) é atenta tanto a elementos materiais (arquitetura, alimentos, decorações de festejos, vestimentas, cerâmicas, instrumentos musicais, utensílios cotidianos) como a imateriais (comportamento, valores, formas de expressão, músicas, jeitos de ser, de andar, de comer, de narrar histórias) (GUILLAUMON, 2011, p. 12).

Sendo assim, é importante que o turismo, em especial o religioso, se volte também para as religiões afro-brasileiras e, juntamente com a atuação dos líderes dessas religiões, sejam implementados projetos e atividades que ampliem o espaço das religiões de matriz africana neste âmbito.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta pesquisa o método de abordagem utilizado foi o dedutivo, que é o método racionalista, que pressupõe a razão com a única forma de chegar ao conhecimento verdadeiro; utiliza uma cadeia de raciocínio descendente, da análise geral para a particular, até a conclusão; utiliza o silogismo: de duas premissas retira-se uma terceira logicamente decorrente (CHIZZOTTI, 2001).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de caráter explicativo, pois se preocupa em identificar algumas situações que contribuem com a ocorrência de um fenômeno. Assim,

ele utiliza métodos experimentais para explorar o assunto. Também foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica que serve como embasamento para todos os assuntos pesquisados, analisando variáveis que um problema pode ter, comparando as opiniões e teses de diferentes autores que falem sobre o mesmo assunto (LIMA e MIOTO 2007).

Os procedimentos metodológicos utilizados foram baseados na pesquisa básica, uma vez que ela, gera conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. A pesquisa descritiva, que exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987), bem como a pesquisa documental e a pesquisa de campo, uma vez que, o pesquisador faz uma análise mais profunda dos dados coletados.

Para esta pesquisa optou-se primeiramente, por uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, utilizando-se da literatura que aborde temas das seguintes áreas de interesse como: História da África, História Afro-brasileira, Religiões de origens africanas, estudos sobre as religiões presentes no Brasil – Umbanda, Candomblé, Festividades das Religiões Afro-Brasileiras. O projeto foi desenvolvido na cidade de Aracaju, houve visitas as casas de candomblé (terreiros) mais proeminentes na cidade onde serão coletados dados e os membros desses terreiros vão ser entrevistados.

De acordo Chizzotti (2001), a pesquisa se caracteriza pelo tipo de dado coletado e pela análise que será feita posteriormente desses dados, podendo ser quantitativas e qualitativas.

Por pesquisa bibliográfica entende-se um apanhado geral sobre os principais trabalhos realizados, capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema. Nesta pesquisa serão consultados autores com reconhecida contribuição no que se refere à temática da pesquisa. Entende-se que trabalhos e dissertações aprofundam o campo de estudos, e esses trabalhos acadêmicos também serão considerados aqui, especialmente aqueles incluídos nos acervos das bibliotecas digitais das principais universidades brasileiras, bem como artigos acadêmicos relevantes humanos nas áreas de ciência, sociologia, história, sociologia cultural e estudos religiosos.

Para a coleta de dados foram utilizadas técnicas de entrevista, visitação e observação. A entrevista e a visitação utilizadas como técnicas para a coleta de dados, ao mesmo tempo em que valorizam a presença do investigador, também dão espaço para que o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer a investigação.

Chizzotti (2001, p. 89) afirma que: “a coleta de dados não é um processo acumulativo e linear cuja frequência, controlada e mensurada, autoriza o pesquisador, exterior a realidade estudada e dela distanciado, a estabelecer leis e prever fatos”.

Após a coleta de dados foram classificados de forma sistemática através de seleção (exame minucioso dos dados), codificação (técnica operacional de categorização) e tabulação (disposição dos dados de forma a verificar as inter-relações). Esta classificação possibilita maior clareza e organização na última etapa desta pesquisa, que é a elaboração do texto dissertativo.

Adotou-se no estudo de campo a realização de entrevistas semiestruturadas com jovens sacerdotes de cada religião afro-brasileira. Para as entrevistas semiestruturadas optou-se por esses jovens sacerdotes, pois eles veem várias potencialidades nas festividades e escolhidos sacerdotes da umbanda e candomblé, pois, são as religiões afro-brasileiras mais proeminentes em Aracaju/SE.

Essa relevância da entrevista é compreensível, pois muitas das informações contidas neste trabalho residem nas práticas das culturas africanas, muitas das quais mantidas por meio da oralidade. Uma explicação sobre as origens da culinária afro-brasileira é dada pelos sacerdotes dos cultos afro. O conhecimento da comida ritual e sua origem (acredita-se que o axé começa na cozinha), lhes é repassado oralmente, o que não invalida a fonte, ao contrário, à medida que o conhecimento ritual é investigado, ele o enriquece, por sua pesquisa de pertinência e exclusividade, e possível desenvolvimento e aprofundamento de futuros programas de pós-graduação e graduação.

Foram observados aspectos referentes ao funcionamento de um terreiro, qual a importância que a comida tem na religião afro-americana. As fontes de coletas de dados utilizadas serão entrevistas; questionários fechados; visitação; história de vida; notas de campo e pesquisa bibliográfica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, foi tratada a questão das festas religiosas afro-brasileiras na cidade de Aracaju, pontuou-se três festas com enorme potencial para atrair além da comunidade local, turistas e visitantes, mas também se estudou formas de fazer roteiros turísticos para essas religiões.

4.1 MAPEAMENTO DOS TERREIROS DA CIDADE DE ARACAJU.

A partir de levantamentos documentais e observações sistemática, foram identificados 06 (seis) terreiros na região metropolitana do município de Aracaju, sendo que foram usados 4 (quatro) para a composição do trabalho. A escolha desses terreiros se deu através de critérios quais sejam: terreiros com jovens lideranças, pois estes estão abertos as novas perspectivas, visibilidade entre os seguidores das religiões afro-brasileiras, importância cultural, mas também, procura através de redes sociais, pesquisa de campo entre outros meios.

Os terreiros identificados e pesquisados na grande Aracaju foram:

- Casa de Caridade Navegantes de Oxalá. R. São Expedito, 161-93 - Inácio Barbosa, Aracaju. Endereço virtual @navegantesdeoxala. Umbanda. Dirigente: Maria Angelica Valadão.
- Casa de Caridade Ogum Beira – Mar. Rua São João, 206 – Santa Maria, Aracaju. Endereço virtual @casadecaridadeogum. Umbanda. Dirigente: Rhuan Costa.
- Terreiro Abassá Pilão de Oxaguian. Endereço: Rua Estrada do Aloque – Jabotiana, Aracaju. Endereço virtual @abassapilaodeoxaguian. Candomblé. Dirigente: Cristiano. Telefone: (79) 99979-8298.
- Nzo Jambelefa. Rua 3, 264. Residencial Costa Nova 2 – Aruanda, Aracaju. Endereço virtual @nzo.jambelefa. Candomblé. Dirigente: Fernanda Sampaio.
- Casa da Mata – Terreiro de Umbanda. Av. Tamoio, Loteamento Parque dos Carajás, 223 – Socorro. Endereço virtual ainda não possui. Umbanda. Dirigente: Albert Barboza.
- Casa de Xangô – Terreiro de Candomblé. Av. Tamoio, Loteamento Parque dos Carajás, 223 – Socorro. Candomblé. Dirigente: Breno Loeser.

4.2 FESTAS DE RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM ARACAJU.

As religiões afro-brasileiras tiveram inúmeras influências no catolicismo popular. O principal dado útil para entender a influência africana no catolicismo popular no Brasil é a mistura de religião, festas e música. Para essa compreensão as principais festas da cidade de

Aracaju foram estudadas fazendo o sincronismo entre o catolicismo e as religiões afro-brasileiras.

- **Festa de Bom Jesus dos Navegantes**

A festa de Bom Jesus dos Navegantes foi o primeiro e relevante evento social que marca o diálogo entre o distrito de Santo Antônio do Aracaju e a nova capital de Sergipe. Durante as festas, as procissões iam de um lugar para outro, o que não só promove o cortejo entre dois lugares, mas também promove o encontro entre diferentes grupos sociais. (SANTOS, 2006)

As referidas festividades eram realizadas de acordo com um programa de cerca de quinze dias. Começava no último domingo de cada ano com uma procissão que leva a imagem do Cristo crucificado da igreja de Santo Antônio até a matriz (depois catedral) em Aracaju. No dia 1º de janeiro, a majestosa procissão fluvial pelo estuário do rio Sergipe, com o retorno para a matriz. No domingo seguinte, ocorreu a procissão com o retorno da imagem à Igreja de Santo Antônio. (SANTOS, 2006).

A festa de Bom Jesus dos Navegantes envolve uma multiplicidade de atores e cenários, o que constitui uma rede de sociabilidades, representações e apropriações. Era o momento em que “na verdade, aí viviam os populares uma grande festa, em que o sagrado e o profano se mesclavam. Um quadro caleidoscópico resultava dessa variedade de grupos com culturas diversas” (SOIHET, 2002, p. 357-348).

Para Fernando Porto a importância da festa se dá pela sua antiguidade, do fato dela ter se iniciado nos primeiros anos de fundação da cidade. A tradicional procissão de Bom Jesus dos Navegantes é a mais importante festa de caráter religioso que se realiza.

A tradicional procissão de Bom Jesus dos Navegantes é a mais importante festa de caráter religioso que se realiza no município e ocorre no dia primeiro de janeiro de todos os anos, desde 1857. A procissão é fluvial e a imagem é embarcada na Ponte do Imperador, percorrendo o estuário do rio Sergipe, acompanhada por navios, lanchas, saveiros e canoas, proporcionando um belíssimo espetáculo (PORTO, 1959, p. 240).

A festa do Bom Jesus dos Navegantes atrai, milhares de adeptos das religiões de matriz africana, essa festa mistura fé, religiosidade, sincretismo, sagrado e alegria, para os seguidores das religiões afro-brasileiras a festa representa o renascimento do ser, com a lavagem das escadarias da catedral metropolitana da cidade de Aracaju, com o banho de pipoca¹, tudo feito com cânticos e danças para festejar.

¹ banhos de pipoca são rituais importantes e servem para cura e harmonização.

Os seguidores das religiões como o candomblé e a umbanda seguem o cortejo fluvial, pois, este ritual anual de purificação, renovação, pode ser visto como um “rito de passagem”, um fim e um começo, um novo ciclo, venerando a presença da água, fonte primordial da vida, presente em todos os rituais da religião dos Orixás (CANDOMBLÉ, 2011).

Os sacerdotes das religiões afro juntamente com seus filhos após as obrigações com o cortejo fluvial, seguem para os terreiros, onde são feitas giras², que são abertas ao público (não filhos da casa), sendo essas a finalização das festas de Oxalá.

A procissão de Nosso Senhor Bom Jesus dos Navegantes é importante, pois nela existe a junção de pessoas de religiões, cultura, nível social e comportamentos diferentes e isso que faz com que a festa se perpetue ao longo dos anos e seja tão importante para o turismo religioso católico e das religiões afro-brasileiras.

● **Cortejo de Santa Bárbara**

O cortejo de Santa Bárbara é uma festa que está no Calendário Oficial do Estado de Sergipe (Lei 8.146/2016). Ele é organizado pela Associação Luz do Oriente (ALO), em parceria com a Ialorixá Yátassytao.

O cortejo é realizado todos os anos no dia 04 de dezembro, homenageando à Santa Bárbara (santa católica) e Iansã/Oya (Orixá das religiões de matriz africana), ocorrendo dessa forma o sincretismo religioso entre as duas entidades.

Para o candomblecista “BL” o cortejo de Santa Bárbara tem um nome bastante estratégico, porque o nome de uma santa já aproxima as pessoas, mas também quando as pessoas vão ao cortejo, elas vão ver uma reverência a Santa, mas também nitidamente Iansã está manifestada naquela festa.

“BL” também relata que a festividade também é conhecida como “Prova de Fogo”, uma vez, que a santa é a padroeira dos bombeiros, “então é uma festa que une vários universos”

O cortejo é notado pela devoção dos fiéis, que se trajam com as cores branca e vermelha e fazem um percurso que passa pelos mercados centrais e o corpo de bombeiros, esse percurso é feito com louvores a Santa Bárbara.

A concentração acontece na sede da Associação Luz do Oriente (Rua Marcelino Procópio da Silva, 306- Bairro Industrial- Próximo ao Parque da Cidade), com parada no

² Gira ou Jira, é a reunião, o agrupamento de vários espíritos de uma determinada categoria, que se manifestam através da incorporação nos médiuns. A gira pode ser festiva, de trabalho ou de treinamento.

Mercado Central de Aracaju (passagem pela passarela das flores), em direção ao Corpo de Bombeiros Militar de Sergipe (Rua Siriri, 762- Centro) (CORTEJO, 2019).

Para “BL”:

A parte mais simbólica é o mercado, tem um momento que a passeata sai do terreiro de Yátassytáoo e ela vai caminhando para o mercado, quando passa por lá, Oya é uma Orixá muito importante para o mercado, é considerada uma das patronas do mercado, uma das divindades que lidam com a energia do mercado, assim como Exú, então é uma divindade do mercado é do mercado que Oya tira o sustento para dar sobrevivência aos seus filhos, então Oya é a grande mercante, a grande feirante, então quando passa pelo mercado e passa pela parte das flores, eles (os feirantes) jogam flores, é oferecida acarajé para as pessoas do mercado, isso é a troca, a troca de Exú, a troca de Oya, estou oferecendo um agradecimento uma reverência a vocês feirantes que estão o ano todo nessa luta aqui nesse território para sobreviver, eu venho reverenciando vocês também através de Oya, então distribui-se o acarajé e encaminha-se para o corpo de bombeiros e lá tem a parte final, tem a dança de Oya dentro do corpo de bombeiros.

Para muitos o Cortejo de Santa Bárbara é a festa mais importante do calendário religioso das religiões de matriz africana em Aracaju, pois ele é uma luta contra a intolerância religiosa com a luta pelo sincretismo religioso.

- **Festa de Nossa Senhora da Conceição (Oxum).**

O dia 8 de dezembro, é celebrado o dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Aracaju, que também é conhecida nas religiões de matrizes afro-brasileiras como Oxum.

Para o Historiador Gilton Kennedy, entre os anos de 1855 e 1860, o então presidente da província de Sergipe, Inácio Barbosa, consagrou Aracaju, a mais nova capital da província, à Nossa Senhora da Conceição, e foi a partir desse momento, que a santa se tornou padroeira da capital. Ele ainda complementa que, “desde então, em uma tradição que se sustenta por anos, o dia 8 de dezembro representa para os aracajuanos um dia de demonstração de fé e reverência. Nossa Senhora da Conceição representa respeito e pureza. Ela nos ensina como adorar a Deus” (NOSSA, 2020).

Em 2019 a festa da padroeira de Aracaju, Nossa Senhora da Conceição, tornou-se Patrimônio Cultural e Imaterial do estado de Sergipe (Projeto de Lei nº289/2019) e a inclui no calendário oficial de eventos, desta feita, demonstra que a festa da padroeira é um grande exponencial da cultura popular, atraindo turistas e comunidade local para a sua festividade (FESTA, 2020).

Para os católicos, as festividades para Nossa Senhora da Conceição começa com alvorada festiva e diversas missas ao longo do dia, bem como uma procissão com a imagem da santa que sai da Colina de Santo Antônio, percorrendo ruas do centro da cidade, terminando na

catedral metropolitana ou Igreja Nossa Senhora da Conceição, no final da tarde, sai uma carreata com a imagem da santa percorrendo também as ruas do Centro da cidade, finalizando com uma missa na catedral metropolitana.

Para os seguidores das religiões afro-brasileiras, a festa começa com um cortejo também pela manhã, saindo da colina do Santo Antônio em direção a Catedral Metropolitana, onde é realizada a tradicional lavagem das escadarias, com água de cheiro³, flores e o famoso banho de pipoca, é um rito de homenagem a Orixá Oxum.

No dia 8 de dezembro é feriado em Aracaju. A data no calendário católico comemora o dia de Nossa Senhora da Conceição. Ocorrem inúmeras manifestações de fé na cidade. Dessa forma, constata-se duas grandes manifestações religiosas: uma liderada pela Igreja Católica e a outra pelas Religiões afro-brasileiras. As atividades da Igreja Católica e as festividades vinculados ao Candomblé. Por sua vez, a Lavagem da Conceição já integra o ciclo festivo religioso que homenageia Nossa Senhora da Conceição na capital sergipana (SANTOS, 2009. p 17).

Em reportagem vinculada no portal da prefeitura de Aracaju, classifica o cortejo do Afoxé na orla da Atalaia como parte do calendario turístico cultural do estado de Sergipe. Segundo a reportagem. O cortejo homenageia a ‘deusa das águas doces’, esse movimento tem como objetivo, preservar o patrimônio imaterial da cultura afro-sergipana e, combater a discriminação racial, social e cultural, uma vez que, o sincretismo religioso no Brasil e a inclusão de qualquer cidadão nas diversas manifestações culturais existentes no país.⁴

Ainda segundo a reportagem:

A Orla de Atalaia, local do cortejo, ficou pequena frente a grande quantidade de público presente na noite de homenagens a Oxum. Dentre as 4 mil mulheres que participaram do bloco, também acompanharam o cortejo milhares de pessoas, entre sergipanos e turistas, embalados pela forte percussão do Grupo Afoxé Omo Oxum (<https://www.aracaju.se.gov.br>).

O umbandista “AB” diz que:

A lavagem de Oxum deixou de ser um afoxé e se tornou um cortejo de axé music, música baiana, eu não vejo muitos problemas, porque querendo ou não continua na linha, assim da origem, mais acho complicado quando sai dessa linha, é importante lembrar que aquilo é um afoxé, importante lembrar qual a origem daquele ritmo, importante lembrar de onde veio, porque veio e para onde vai, para que não deixe de ser um afoxé e vire um carnaval de rua, pois é exatamente isso que infelizmente está se tornando.

³ Água de cheiro: é utilizada na Lavagem da escadaria da catedral metropolitana em aracaju, e em outros rituais do Candomblé é também chamada de amassi, é preparada com folhas perfumadas maceradas em água.

⁴ <https://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=48540>. Acessado em 13/12/2022

As comidas nas festas de Oxum, é também a base para a festa da Orixá, são ofertados pratos com milho branco, arroz, fava e feijão preto e o mulukun, que consiste na mistura de feijão fradinho, cebola, sal e camarão. Nos balaies que são oferecidos a Orixá vão além de alfazema, flores amarelas, comidas e frutas como pêssago, melão amarelo, banana ouro e doces como quindim, mais uma vez, a comida se faz presente nas festas sejam restritas aos terreiros, ou sejam nos cortejos, também conhecidos como festas de largo (AMARAL, 2007).

Assim a festa de Nossa Senhora da Conceição (Oxum), já está consolidada no calendário das festas religiosas, sendo um grande atrativo de turistas para a cidade, principalmente com seus cortejos afro na orla da praia de Atalaia, onde turistas e a comunidade local que acompanham a entrega de oferendas e as danças em homenagem a Orixá Oxum.

● Roteiro Religioso das Religiões Afro-Brasileiras

Assim como as religiões cristãs, que já tem um turismo religioso fortalecido, buscou-se aqui inserir as religiões afro-brasileiras, nesse segmento do turismo que movimentam milhares de pessoas por ano.

A Mametu de Nikisi⁵ “FS” pontua:

Se você está fazendo um turismo religioso, como o próprio nome diz, turismo, você está ali para conhecer um pouco de cada religião, então, eu acho fundamental e até necessário que o candomblé seja inserido no turismo religioso, até porque é a base de todos nós. É a vinda dos negros para o Brasil é a questão da religiosidade deles, diretamente ligada sim ao nosso conhecimento do nosso dia a dia, todos nós temos essa origem é o turismo que vai aproximar.

Inserindo as religiões afro-brasileiras em um roteiro de turismo religioso, poderá tirar essas religiões da obscuridade e da marginalidade que a estas foram impostas.

Será possível inserir um turismo dentro dos terreiros? Para o umbandista “AB”:

É bem interessante essa questão do turismo dentro do terreiro, principalmente com os alimentos, porque tem muitos alimentos que fazem parte da cultura popular brasileira e eles precisam ser divulgados a gente precisa reconectar esses alimentos e reconectar com relação a origem desses alimentos, trazendo mais para dentro do terreiro e reafirmando essa identidade afro-ameríndia, afro-brasileira e é uma coisa que eu acho interessante e muito importante que é essa questão do turismo e dessa questão da alimentação reconectando com o seu ancestral, a gente reconectar com nossa origem e com nossa essência.

⁵ Mametu de Nikisi significa mãe de santo para os candomblecistas da nação Angola

Já para o candomblecista “BL”:

Com certeza tem como linkar com o turismo, pessoalmente a parte da comida, que é uma forma de aproximar as pessoas, de religiões que ainda são muito afastadas, religiões marginalizadas, então a comida é um ponto de entrada. A dança também envolve muito as pessoas, eu acho que existe como ter esse diálogo, esse ponto é muito forte em Salvador, os terreiros mais tradicionais são abertos à visitação em dias específicos, que a pessoa pode ver, entender, pode observar um pouco da dinâmica, então existe diálogos ali que estão acontecendo e queira quer não a pessoa que vai visitar, pode ter um pouco do acesso aquilo, obviamente vão existir segredos, mistérios, e vivências que só quem faz parte, mais eu acho que pode existir esse diálogo.

Na visão dos sacerdotes entrevistados a alimentação seria o ponto de partida para inserir os terreiros de religiões afro na segmentação do turismo religioso, envolvendo também um turismo religioso/gastronômico, “BL” diz: “existe momentos específicos do ano que favorece esse turismo gastronômico mesmo do terreiro, tem muita coisa legal dentro de um terreiro, isso é tradição é cultura é história, pra gente que é do terreiro a comida conta várias histórias, várias coisas, os números de elementos”

Para a Mametu de Nikisi “FS”:

Alguns desses pratos mantem relação com o turismo, como por exemplo o acarajé na Bahia, a comida característica da Bahia todo mundo sabe que é o Acarajé, o abará, então, das comidas de santo que estão diretamente ligadas ao turismo, na verdade dentre todos os pratos de todos os Orixás o acarajé é o mais comercial é o que está mais ligado, o acarajé tem um cunho sim de turismo.

Mas, para isso o terreiro deve ser preparado, “BL” versa que esse turismo deve ser feito, “de uma forma muito respeitosa e de diálogo com as lideranças dos terreiros, eu vejo isso como algo acordado em grupo. Olha, vamos fomentar isso, ações que possam fomentar esse turismo de terreiro”.

“FS” pontua:

A visitação do terreiro, depende de um acordo entre as pessoas que querem visitar e o líder daquele terreiro, é uma coisa muito pessoal, por exemplo se você hoje quiser visitar o meu terreiro com um grupo de pessoas, teria que ter um acordo, teria que haver uma conversa para que uma equipe viesse aqui, para poder conversar, para poder observar, de repente um ritual que fosse permitido, pois nem tudo que é feito dentro de um terreiro é aberto ao público, então assim a questão da visitação na verdade seria um acordo entre as partes.

Nos terreiros, os roteiros seriam uma mescla de religião, cultura, gastronomia, história, inclusão.

O umbandista “AB” acredita que os roteiros poderiam iniciar:

Com as celebrações, das principais festividades do terreiro, como por exemplo existe festas grandes como as celebrações dos patrões da casa. Essa casa ela é regida pelos caçadores Oxóssi, por Logum edé, por Xangô, Ogum e na maioria das vezes são as maiores festas das casas eu acho que seria um bom começo para a gente trazer as pessoas para as maiores celebrações e depois nas celebrações mais populares como o Caruru, a fogueira de Xangô, as águas de Oxum, o dia de Iemanjá, são celebrações que são populares, nos terreiros são sagradas.

Já para o Candomblecista “BL” esses roteiros seriam:

Poderia ser muito aproveitado em novembro que é o mês que fala muito sobre a tolerância, sobre o respeito as tradições, afro-brasileiro, eu acho que poderia ser um mês que deveria ser explorado, no sentido de trazer um circuito de festividades, de rodas de conversas, de coisas que possam acontecer e aproximar pessoas, principalmente a universidade nos terreiros, que eu acho muito importante, porque as vezes as pessoas não pensam nisso, mas para mim o terreiro é um tipo de universidade, o doutor no terreiro é outro é o sacerdote, então existe ali nomenclaturas diferentes, mas são espaços de saber, espaços enfim, de crescimento, então sabe eu acho que a partir desse diálogo com as lideranças muitas coisas poderiam surgir.

E ele ainda pontua:

Datas importantes, por exemplo 04 de dezembro vai ter as festividades de Oya, pode ter um roteiro que pode começar com palestra no terreiro de uma Ialorixá, depois ter uma vivência de comidas em outro terreiro, depois ter uma vivência uma dinâmica de danças em outro terreiro, ter um roteiro que possa fazer as pessoas passarem por vários lugares, em cada um terreiro uma vivência, um acontecimento.

Criar um roteiro para inserir os terreiros de Candomblé e Umbanda é possível e é importante para essas religiões, mas nos terreiros existe uma comunidade e elas devem ser comunicadas e as decisões devem ser tomadas por todos os membros dos terreiros, mapear os terreiros que possam fazer esse roteiro na Grande Aracaju, organizar e atrair as pessoas é de suma importância para desmistificar as religiões afros.

CONCLUSÃO

É importante perceber que as religiões sempre tiveram um cunho turístico, sejam com peregrinações a locais sagrados, sejam com viagens a locais onde se acredita que santos, beatos, andaram e são milagrosos, seja até para buscar a cura através de curandeiros, que evocam entidades para tratar doenças físicas e da alma.

Nesse contexto de turismo religioso, enquadrar as religiões afro-brasileiras nessa segmentação turística é imprescindível, e neste artigo ficou notório que a alimentação será o elo para introduzir o candomblé e a umbanda no turismo religioso.

As festas religiosas afro-brasileiras em Aracaju, atraem a comunidade local, visitantes e turistas que estão na cidade, uma vez que, essas festas em sua maioria acontece em dezembro e janeiro, período em que há muitos turistas na cidade.

Criar roteiros turísticos para as religiões afro-brasileiras, com o intuito de conscientizar os não adeptos das religiões, demonstrando que são religiões ricas de cultura, história, que possuem um cunho social de luta para sobreviverem e demonstrar que a alimentação que é a base dessas religiões é muito mais que um alimento feito sem nenhum sentido, mas sim, que aquele alimento é sagrado e que existe um sentido para servir aquela comida específica para o Orixá, pois através do alimento os laços entre o homem e o sagrado na presença do Orixá é renovado e dessa forma promove a socialização entre a comunidade do terreiro, os turistas e os Orixás.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir Contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

AMARAL, Rita. **A alimentação votiva. História Viva, Grandes religiões: culto afro**, São Paulo, v.6. n.1, 2007.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.

ARON, Jean-Paul. **A cozinha: um cardápio do século XIX**. In: LE GOFF, J.; NORA, P. História, novos objetos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1974.

AUGRAS, Monique. **Os Gêmeos e a Morte: nota sobre os mitos dos Ibeji e dos Abiku na cultura afro-brasileira**. In: MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). As senhoras do pássaro da noite. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Axis Mundi, 1994.

AZEVEDO, Andrelle Paule Mendonça. **São José de Ribamar, Um Santuário de Fé no Maranhão**. São Luiz. UFMA, 2008.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

BENISTE, José. Òṣun, Àiyé: **o encontro entre dois mundos: o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a terra**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1997.

BRILLAT-SAVARIN, Jean- Anthelme. **A fisiologia do gosto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Candomblé. Disponível em: <https://ocandomble.com/2011/01/03/as-aguas-de-oxala/> Acessado em 23/12/2022

CASSIRER, Ernest. **Linguagem e mito**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CASCUDO, Luís Câmara. **História da alimentação no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Global, 2004.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Folclore da alimentação**. Revista Brasileira de Folclore. Rio de Janeiro: ano III, nº 7, set./ dez de 1963, p. 213-223.

CASTRO, Josué de. **Alimentação e Raça**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis RJ: Vozes, 2001.

Cortejo de Santa Bárbara Acontece no Bairro Industrial na Quarta. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/cultura/cortejo-de-santa-barbara-acontece-no-bairro-industrial-na-quarta/>>. Acessado em 21/12/2022.

CORRÊA, Norton. **A cozinha é a base da religião: a culinária ritual no batuque do Rio Grande do Sul**. In: CANESQUI, Ana Maria (org.). Antropologia e nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005, p.75.

COSTA, João Emerson da. **Cultura alimentar na umbanda: Nada é por acaso**. Londrina PR: Syntagma, 2021.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. da. (Org). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.

DÓRIA, Carlos Alberto. **Estrelas no céu da boca: escritos sobre culinária e gastronomia**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAGLIARI, G. S. **Turismo e Alimentação: Análises Introdutórias**. São Paulo: Roca, 2005.

Fé Movimenta Setor Turístico no Brasil. Disponível em <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2019/08/fe-movimenta-setor-turistico-no-brasil>> Acessado em 29/11/2022.

Festa de Nsª da Conceição é declarada Patrimônio Imaterial. Disponível em <<https://al.se.leg.br/festa-de-nsa-da-conceicao-e-declarada-patrimonio-imaterial/>>. Acessado em 13/12/2022).

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1963, p. 336.

LIMA, Vivaldo da Costa. **A Anatomia do Acarajé e Outros Ensaios**. Salvador: Corrupio; 2010.

LODY, Raul. **Santo também come**. Rio de Janeiro: Pallas, 1998.

LOPES, Nei. **O toque do atabaque. História Viva: temas brasileiros**. São Paulo, nº3, p. 56-61, Dueto Editorial.

MAGALHÃES, Antonio Carlos de Melo. **Comida, festa e religião no Brasil**. In: MIRANDA, Danilo Santos de; CORNELLI, Gabriele. *Cultura e alimentação: Saberes alimentares e sabores culturais*. São Paulo: SESC, 2007.

MAIO, Carlos Alberto. **Turismo Religioso e Desenvolvimento Local**. Ponta Grossa-PR. UEPG. 2003

Nossa Senhora da Conceição: Conheça a Origem da Tradição e Devoção. Disponível em <<https://infonet.com.br/noticias/cultura/nossa-senhora-da-conceicao-conheca-a-origem-da-tradicao-e-devocao/>>. Acessado em 13/12/2022).

OLIVEIRA, José Henrique Motta de. **Das Macumbas à Umbanda: uma análise histórica da construção de uma religião brasileira**. Limeira: Editora do Conhecimento, 2008.

POLÁCEK, M. **Eating habitsof czechoslovak population and gastronomy as a tourism motivation**. *Revue de tourism* – Revista da association internationale d'Experts Scientifiques du Tourisme (Aiest), St. Gallen, Suice. v. 41, n.4, p. 22- 25,1986.

PORTO, Fernando; MAYNART, Pascoal D'Ávila; ALVES, João Oliva. Aracaju. In: FERREIRA, Jurandyr. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol XIX. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

PRANDI, Reginaldo. **Os Candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova**. São Paulo: HUCITEC: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

SANTOS, Anderson Pereira dos. **Festa a Oxum: Um estudo sociológico da Lavagem das Escadarias da Catedral em Aracaju (1982-2007)**. São Cristóvão: UFS, 2009.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTIAGO, Márcia Maria Santos. **Desastre de Ano Bom: tristes lembranças da festa de Bom Jesus dos Navegantes em Aracaju em 1911**. Caderno de Cultura do Estudante. Vol 5. São Cristóvão: UFS, 2006, p. 37-44.

SOIHET, Rachel. **Festa da Penha: resistência e interpenetração cultural (1890-1920)**. In: CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Carnavais e outras F(r)estas: ensaios de História Social da Cultura*. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2002

SOUZA JUNIOR, Vilson Caetano. **A cozinha, os orixás e os truques: entre a invenção e a recriação onde o tempo não para**. Trabalho apresentado no seminário temático ST03 “Os afro-brasileiros” VIII Jornada sobre alternativas religiosas na América Latina. São Paulo, 22 a 25 de setembro de 1998.

_____. **Fisiologia dos Tabus**. Rio de Janeiro: Editora da Nestlé, 1938.

_____. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço.** Rio de Janeiro: Antares; Achiamé, 1980.

_____. **Herdeiras do Axé: sociologia das religiões afro-brasileiras.** São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **História da Alimentação no Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1983.

_____. **Histórias dentro da História.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Jóias de Axé: fio-de-contas e outros adornos do corpo: a joalheria afro-brasileira.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Made in Africa: pesquisas e notas.** Rio de Janeiro: Editora da Civilização Brasileira, 1965.

_____. **Mitos Yorubás: o outro lado do conhecimento.** Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

_____. **O rei come quiabo e a rainha come fogo: temas da culinária sagrada no Candomblé.** In: MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). Leopardo dos olhos de fogo. Cotia: Ateliê Editorial, 1998.

<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/10.pdf>. Acessado em 30/08/2021

<https://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=48540>. Acessado em 13/12/2022

https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/14/01_06_01_Nerby.pdf. Acessado em 30/08/2021.

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2019/08/fe-movimenta-setor-turistico-no-brasil>. Acessado em 29/11/2022

APÊNDICE

Entrevista com líderes religiosos das religiões afro-brasileiras

Tema: RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E AS RELAÇÕES COM O TURISMO EM ARACAJU/SE.

Objetivo Geral: analisar as religiões afro-brasileiras e as relações com o turismo na cidade de Aracaju/SE.

Entrevistado:

Nação:

Regente:

Endereço:

1ª Como é escolhido o “cardápio” do Orixá?

2ª Quais são os rituais de preparação das comidas do Orixá?

3ª O senhor(a) acredita que estas atividades podem manter ligação com o turismo? Por quê?

4ª As festas nos terreiros são ligadas a alimentação, seria possível fazer uma ligação do turismo religioso com a gastronomia dos terreiros?

5ª Como os orixás se apresentam nas festas?

6ª O (a) senhor (a), acredita que as religiões de matriz africana podem ser inseridas em roteiros de turismo religioso?

7ª De que forma o (a) senhor (a), vislumbra esse turismo religioso?

8ª Os afoxés são importantes para divulgação das festas religiosas?

9ª O (a) senhor (a) pode explicar como são os cortejos realizados na cidade de Aracaju em que seu terreiro participa?

10ª Os terreiros estão preparados para receberem visitantes?

11ª Como pode ser feito um roteiro religioso de visitação aos terreiros?

12ª Como é a preparação das festas?

13ª Qual a frequência das festas nos terreiros?

14ª Como pode ser divulgada as festas religiosas?

15ª Existe um calendário específico de festividades neste terreiro?

16ª Quais são os riscos para os terreiros quando se trata introdução de outras práticas nos cortejos mais populares (Iansã, Iemanjá, Oxalá)?

17ª Como o (a) senhor (a), se sente quando as festas de religiões afro-brasileiras são chamadas de profanas?